

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

ENTRE papeis que tive necessidade de procurar para fins particulares, papeis que se antolham aos meus olhos como recordação triste e enlutada, encontrei um pequeno livro com a rubrica de quem o adquiriu e não chegou a ler, livro em que o autor regista vários julgamentos célebres, bem como outros factos que ilustram a história dos acontecimentos políticos e sociais relativos a épocas já distantes. Tendo lido todo aquele pequeno livro, encontrei nele a narrativa de um facto que já conhecia dos meus tempos de moço, através de ou-

NOBRE EXEMPLO

— por P. J. —

tras publicações, quando não se falava de futebol e ciclismo, mas que decorridos tantos anos, não é impertinente recordar, tão dramaticamente ele ocorreu, mas ao mesmo tempo coroado da mais bela solidariedade humana. Facto emocionante. Facho luminoso da maior grandeza moral e cívica. Lição prodigiosa que todos os novos deviam aprender, adquirindo uma espiritualidade compreensiva e reflectida capaz de resistir à influência do parodismo irreverente que vai degenerando grande parte das sociedades modernas até aos seus fundamentos.

Que sirva de exemplo o acto corajoso e humano de Augusto de Castilho, comandante superior das corvetas «Mindello» e «Afonso de Albuquerque», fundeadas na baía de Guanabara, em Março de 1894, ano em que muitos nasceram e dos quais já tantos morreram! Nessa altura, rebentara no Rio de Janeiro uma revolta sob a chefia do almirante Saldanhada Gama. Depois de alguns meses de luta renhida, encontrando-se os vencidos numa situação dolorosa, incluindo o chefe do movimento, com o seu cortejo de doentes, feridos e estropiados, pediram asilo ao valoroso marinheiro Augusto de Castilho, procurando libertar-se ao abrigo da gloriosa bandeira de Portugal. Com o peito constelado de medalhas por serviços prestados no Ultramar, aquele ilustre oficial da nossa Marinha de Guerra não recusou o pedido, respeitando solenemente um dos mais sagrados direitos instituídos pelas leis internacionais. Foram recolhidos

(Continua na 2.ª página)

CIDADÃOS HONORÁRIOS DE TAVIRA

HOJE, conforme noticiámos no último número do nosso jornal, com o devido relevo, serão entregues, numa sessão solene que se realiza pelas 19 horas, no salão nobre da Câmara, os títulos de «Cidadão Honorário» e o «Emblema de Ouro da Escola Técnica de Tavira», aos senhores Engenheiro Sebastião Garcia Ramirez e Almirante Henrique dos Santos Tenreiro.

TROVA

Juras que tudo acabou
Mas mostras que tens ciúme,
Lembras a flor que murchou
Mas não perdeu o perfume.

V. P.

Banquete de Homenagem

À noite, no Hotel Eva, em Faro, promovido pela comissão distrital da Acção Nacional Popular, realiza-se o banquete de homenagem, aos senhores Engenheiro Sebastião Ramirez e Coronel Manuel de Sousa Rosal J.º, antigos deputados da Assembleia Nacional pelo Algarve, acontecimento a que já temos dado o devido relevo em sucessivos números do nosso jornal.

300 MIL CONTOS

PARA REALIZAÇÃO DUM PLANO DE INFRA-ESTRUTURAS URBANÍSTICAS DA REGIÃO DE TURISMO DO ALGARVE

REUNIU há dias, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do sr. prof. dr. Marcello Caetano, o Conselho de Ministros.

Entre os diplomas apreciados o Conselho aprovou o decreto-lei que cria a Região de Turismo do Algarve a qual abrangerá todos os concelhos do nosso distrito, com o objectivo de alcançar uma mais eficiente coordenação das estruturas do turismo nesta zona em crescente expansão. No mesmo diploma entrega-se à Comissão Regional de Turismo do Algarve a realização de um plano de infra-estruturas urbanísticas que abrangem o abastecimento de água, saneamento e vias de comunicação, no valor de 300 000 contos.

Com este decreto-lei aprovado pelo Conselho de Ministros, espera-se que sejam resolvidos alguns problemas de interesse regional e turístico.



Os Astronautas da «Apolo 12» foram recebidos pelo Chefe do Estado

UM COLÓQUIO SOBRE O TURISMO ALGARVIO no Hotel Vasco da Gama

Na noite do passado dia 2 do corrente, realizou-se no Hotel Vasco da Gama, a convite dos directores dos hotéis daquela excelente estância balnear, um colóquio sobre o turismo algarvio, a que presidiu o sr. dr. Horta Correia, presidente do município vilarealense e em que estiveram presentes os srs. eng. Acácio Pinto, presidente da Comissão Municipal de Turismo, Celestino Domingues, delegado da T.A.P. no Algarve, os representantes dos hotéis e dos órgãos da Imprensa Regional.

(Continua na 2.ª página)

Procissão dos Passos

A semelhança dos anos anteriores, vai realizar-se no domingo, dia 15 do corrente, a tradicional Procissão de Nosso Senhor Jesus dos Passos, acontecimento que suscita sempre o maior entusiasmo e fervor religioso, irá este ano, efectuar-se à noite, pelas 21,30 horas, procurando-se assim, que o mesmo se revista da maior gravidade e testemunho de fé na Paixão do Senhor.

A Ordem Terceira de S. Francisco convida, por isso, toda a cidade de Tavira a tomar parte activa no cortejo solene, dando, assim, testemunho da sua fé na Igreja e contribuindo, para uma maior grandiosidade desta piedosa manifestação religiosa tão cara ao coração de todos os tavirense.

DIA 11 DE MARÇO
TEATRO ANTÓNIO PINHEIRO
«PEÇO A PALAVRA»

(Ler notícia na 4.ª página)

Relatório da Gerência Camarária de 1969 Câmara Municipal de Portimão

As Receitas Turísticas elevam-se a 4 345 783\$30

NUM Relatório sóbrio mas elucidativo o ilustre presidente da Câmara dá conta dos trabalhos da sua gerência durante o ano findo, não cheio de tantos empreendimentos quanto desejava, mas avantajado em obras de reparo aos estragos imensos que o abalo telúrico produziu e que danificou a cidade e todo o concelho, dum modo extraordinário.

Foram tantos e tão consideráveis esses prejuízos que S.ªs Ex.ªs o Ministro das Obras Públicas e o Presidente do Conselho se deslocaram a Portimão em 2 e 7 de Março de 1969, no sentido de melhor coadjuvarem no restauro dos edifícios públicos e particulares, todos eles calamitosamente arruinados.

Foi, por conseguinte, a primeira ocupação das atenções camarárias, remediar os estragos do sismo, ocupação que acarretou sacrifícios de toda a ordem e que tem sido um serviço ingente abnegadamente posto em efeito por todos,



PRAIA DA ROCHA — O mais atraente cartão turístico do barlavento algarvio

desde o presidente da Câmara, aos seus coadjutores, tanto chefes de serviços como modestos cooperadores.

Não obstante este cuidado de maior que asseverou todo o município, ainda se cumpriu o plano de actividades na medida do possível, ampliando a rede dos esgotos, pavimentando artérias, abastecimento de águas, montando 16 moradias pré-fabricadas para alojamento de municípios que o sismo mais prejudicou, ampliando a rede de electricidade, etc.

O total das receitas foi do montante de 15 374 015\$40, verba donde se fez face aos melhoramentos e restauros, ficando para 1970 o saldo de 5 125 616\$00. As receitas derivadas do turismo subiram, só por si, a 4 345 783\$30, sendo a despesa 3 637 133\$80. Os jardins e arborização custaram à Câmara 366 927\$50.

Conclui-se do Relatório que, não sendo o ano de 1969 um ano de extraordinário incremento, foi no entanto imensamente laborioso e dispendioso por motivo de obras de consolidação de edifícios arruinados e ainda deixou lugar a muitos melhoramentos, dos que o concelho mais carecia.

A semana passada, o nosso camarada Ego, com o seu chiste habitual, refere-se a uns ouriços que têm aparecido nos arredores da cidade e capturados por ciganos vagabundos, que os matam e esfolam para «belos» petiscos.

Com franqueza, não simpatizamos com a captura dos ouriços inofensivos, tão úteis os mesmos são à agricultura, dados

CONVERSA DA SEMANA

CIGANOS

os serviços que prestam pela boca e pelos espinhos de que são revestidos, verdadeiros alfinetes que serviam para aconchegar as cabeleiras desalinhas de certos jovens que se assemelham aos ciganos dos ouriços.

Todavia, o facto não nos surpreendeu, pois há mais de meio século, baqueavam por cá uns ciganos andrajosos, reunidos em tribos, com domicílio incerto, umas vezes debaixo de árvores, outras vezes sob o telhado de velhas casas abandonadas, os

(Continua na 2.ª página)



Banco Borges & Irmão

Relatório e Contas

Senhores Accionistas:

O ano de 1969 desenvolveu-se, à escala mundial, sob o signo bem marcado de tendências inflacionistas, para as quais concorreu não apenas um acréscimo excessivo de meios de pagamento mas também uma redução relativa do ritmo do processo produtivo, que não foi compensada por qualquer movimento paralelo da procura. A fim de contrariar aquelas tendências inflacionistas, diversos países elevaram acentuadamente as taxas de desconto. Essa elevação, que exerceu efeitos benéficos quanto à redução das pressões inflacionistas, também contribuiu nalguns sectores, pelo alto nível atingido, para algum retraimento dos investimentos. No conjunto, nota-se uma quebra de ritmo da expansão económica, embora ela não deva considerar-se de carácter alarmante e possa até ser interpretada como factor susceptível de contribuir para evitar um desfasamento acentuado entre os volumes da procura e da oferta.

Em qualquer caso, os termos por que se desenvolveram os condicionamentos económicos, no decurso de 1969, aconselharam aos governos e aos particulares responsáveis atitudes extremamente prudentes, que também afectaram as tendências no sentido da liberalização do comércio entre os vários países e da estruturação de grandes espaços económicos, pois essas tendências são sempre melhor acolhidas em períodos de expansão acentuada.

No plano nacional, o crescimento económico continuou a deparar com dificuldades originadas, sobretudo, no sector agrícola, cujas perspectivas de reconversão se não apresentaram particularmente favoráveis, não apenas por circunstâncias de ordem interna mas também por outras, respeitantes aos sectores secundário e terciário. Com efeito, as dimen-

sões destes não facultam a remuneração suficiente dos produtos agrícolas, sem quebra do seu próprio ritmo de crescimento.

As exigências crescentes da procura interna fazem prever um desenvolvimento satisfatório dalgumas produções nacionais; mas fazem prever também um acréscimo acentuado de importações de bens de consumo e de investimento, para o qual importa garantir contrapartida, em vista ao necessário equilíbrio cambial.

Tanto sob a influência dos condicionamentos externos como em resultado de circunstâncias internas, notaram-se acentuadas subidas de preços, que nem sempre têm origem inflacionista monetária, pois muitas delas se explicam por acréscimos de procura que a produção tem dificuldade em acompanhar.

Em face do condicionalismo de base sucintamente apontado, tem-se verificado relativa estabilidade nas cotações dos títulos de rendimento fixo e subida bem marcada das cotações dos títulos de rendimento variável. Assim, o Índice Borges & Irmão registou, quanto às acções cotadas, uma elevação de 109,4 para 151,6 entre a primeira e a última semanas do ano de 1969. É oportuno assinalar que foi particularmente acentuada a elevação de cotações das acções ultramarinas, de 120,5 para 210,3 dentro do período referido.

No sector da actividade bancária as condições de exploração foram influenciadas por específica evolução conjuntural. O Banco Borges & Irmão, consciente da função social que lhe cumpre desempenhar, em subordinação aos interesses superiores da economia nacional, procurou realizar, durante o ano de 1969, na continuidade da sua acção anterior, uma política de crédito orientada no sentido duma expansão do Banco, subordinada a sãos

princípios de actuação, duma criteriosa selecção de operações, tendo em vista o apoio financeiro aos sectores primordiais que dele mais carecem, e de manutenção de uma forte liquidez, sem o que a própria acção do Banco em defesa dos interesses da economia portuguesa se não poderia desenvolver convenientemente.

O quadro seguinte põe em relevo a evolução registada nas operações efectuadas pelo Banco Borges & Irmão durante os últimos cinco anos, nas principais classes de valores e suas variações em relação ao ano anterior.

(em milhares de escudos)

| ANOS | DISPONIB. DE CAIXA | VAR. % | SALDO DO CREDITO CONCEDIDO | VAR. % | DEPÓSITOS | VAR. % |
|------|--------------------|--------|----------------------------|--------|------------|--------|
| 1965 | 918 462 | | 4 594 069 | | 5 792 171 | |
| 1966 | 1 090 110 | 19 | 5 104 415 | 11 | 6 545 566 | 13 |
| 1967 | 1 832 701 | 68 | 6 030 573 | 18 | 8 269 035 | 26 |
| 1968 | 2 299 434 | 25 | 7 864 715 | 30 | 10 333 660 | 25 |
| 1969 | 3 022 344 | 31 | 9 542 926 | 21 | 12 669 652 | 23 |

Durante este exercício prosseguiu o vosso Banco no esforço de modernização e ampliação das suas instalações, imprimindo também à estrutura dos seus serviços, através de uma vasta acção reorganizadora, um dinamismo e uma actualização que já o colocam na vanguarda do progresso deste sector.

Para isso continuou a dotar-se dos meios capazes de corresponder às exigências dos novos serviços e de uma acção adequada à expansão que o Banco tem registado e às alterações que têm ocorrido e se anunciam nos mercados monetário e financeiro, à escala nacional e internacional.

Este Conselho de Administração, consciente de ter realizado o justo equilíbrio dos interesses da economia nacional, dos Clientes do Banco e de V. Exas., Senhores Accionistas, tendo em vista a posição desta Sociedade e os resultados obtidos, que, em termos contabilísticos e conjuntamente com o saldo que transitou do exercício anterior, se cifram no montante de Escudos 57 608 929\$57, propõe para esses lucros a distribuição seguinte:

| | |
|--|---------------------|
| Fundo de Reserva Legal | Esc. 10 000 000\$00 |
| Outros Fundos de Reserva | Esc. 27 000 000\$00 |
| Cumprimento do n.º 2 do art.º 30.º dos Estatutos | Esc. 4 710 679\$10 |
| Dividendo (cativo de imposto) | Esc. 15 000 000\$00 |
| Conta Nova | Esc. 898 250\$47 |

Não poderia o Conselho de Administração deixar de referir a sempre valiosa contribuição do Exmo. Conselho Fiscal, que constantemente acompanhou as actividades de gestão do vosso Banco, revelando o alto nível de ponderação e dedicação que as funções por ele exercidas reclamam.

E também com a maior satisfação que este Conselho manifesta o seu reconhecimento ao Pessoal do Banco, exemplar no desempenho das mais diversas tarefas que lhe foram confiadas, sem cujos zelo, dedicação e competência não se poderia assegurar o alto nível de eficiência e de prestígio alcançado pelo Banco Borges & Irmão.

Porto, 15 de Janeiro de 1970.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
 Júlio Anahory do Quintal Calheiros (Conde da Covilhã)
 José da Silva Braga
 Miguel Gentil Quina
 Miguel Resende
 Rui de Carvalho e Cunha Fortes da Gama
 António Santos da Cunha

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

| DISPONÍVEL E REALIZÁVEL | | ACTIVO |
|--|--------------------|--------------------|
| Caixa e Depósito no Banco de Portugal | 2 422 432 078\$73 | |
| Depósitos noutras Instituições de Crédito | 456 912 309\$55 | |
| Promissórias de Fomento Nacional | 143 000 000\$00 | |
| Correspondentes no Estrangeiro | 413 078 676\$48 | |
| Ouro, Moedas e Notas Diversas | 23 042 652\$61 | |
| Carteira de Títulos e Cupões | 449 208 901\$90 | |
| Carteira Comercial | 7 951 781 786\$70 | |
| Letras sobre o Estrangeiro | 75 739 567\$01 | |
| Correspondentes no País | 109 016 644\$98 | |
| Empréstimos e Contas Correntes Caucionados | 632 299 351\$12 | |
| Devedores e Credores | 418 072 488\$44 | |
| Empréstimos a mais de um ano | 465 032 496\$71 | |
| Outros Valores Realizáveis | 9 004 520\$50 | 13 568 621 474\$73 |
| IMOBILIZADO | | |
| Participações Financeiras | 145 752 732\$70 | |
| Imóveis | 203 045 723\$37 | |
| Amortização (a deduzir) | 8 102 131\$82 | |
| Imobilizações Diversas | 80 719 058\$65 | 421 415 382\$90 |
| OUTRAS CONTAS DO ACTIVO | | |
| Contas Diversas | 5 834 233 093\$00 | |
| | 19 824 269 950\$63 | |
| CONTAS DE ORDEM | | |
| Valores de Conta Alheia | 4 601 306 975\$10 | |
| Valores Recebidos em Caução | 2 780 111 454\$80 | |
| Devedores por Garantias e Avals Prestados | 1 546 266 098\$43 | |
| Devedores por Aceites | 741 848 288\$90 | |
| Devedores por Créditos Abertos | 466 480 900\$14 | |
| Outras Contas de Ordem | 1 015 750 066\$02 | 11 151 763 783\$39 |
| | 30 976 033 734\$02 | |

O CHEFE DA CONTABILIDADE *Araldo Albuquerque Pinto de Castilho*

PASSIVO

| EXIGÍVEL | |
|--|--------------------|
| Depósitos à Ordem — Moeda Nacional | 5 879 608 489\$96 |
| Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira | 794 980\$21 |
| Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional | 1 196 013 279\$17 |
| Depósitos a Prazo — Moeda Nacional | 5 593 235 226\$96 |
| Cheques e Ordens a Pagar | 64 231 298\$30 |
| Exigibilidades Diversas | 6 574 656\$06 |
| Correspondentes no País | 10 214 310\$55 |
| Correspondentes no Estrangeiro | 6 686 824\$23 |
| Empréstimos e Contas Correntes Caucionados | 15 287 856\$18 |
| Devedores e Credores | 146 499 882\$33 |
| | 249 494 827\$65 |
| | 12 919 146 803\$95 |
| NÃO EXIGÍVEL | |
| Contas Diversas e Provisões | 6 222 812 611\$19 |
| CAPITAL E RESERVAS | |
| Capital | 250 000 000\$00 |
| Fundo de Reserva Legal | 140 000 000\$00 |
| Reserva de Reavaliação | 104 701 605\$92 |
| Outros Fundos de Reserva | 130 000 000\$00 |
| | 624 701 605\$92 |
| RESULTADOS | |
| Lucros e Perdas | |
| Saldo do exercício anterior | 1 080 780\$23 |
| Resultados do exercício | 56 528 149\$34 |
| | 57 608 929\$57 |
| | 19 824 269 950\$63 |
| CONTAS DE ORDEM | |
| Credores por Valores de Conta Alheia | 4 601 306 975\$10 |
| Credores por Valores Recebidos em Caução | 2 780 111 454\$80 |
| Garantias e Avals Prestados | 1 546 266 098\$43 |
| Aceites | 741 848 288\$90 |
| Créditos Abertos | 466 480 900\$14 |
| Outras Contas de Ordem | 1 015 750 066\$02 |
| | 11 151 763 783\$39 |
| | 30 976 033 734\$02 |

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1969

| DÉBITO | |
|---------------------------------|-----------------|
| Juros e comissões a nosso cargo | 213 762 102\$88 |
| Contribuições e impostos | 21 224 134\$20 |
| Despesas com o pessoal | 145 682 077\$60 |
| Despesas gerais | 41 998 457\$57 |
| Encargos diversos | 1 814 169\$75 |
| Provisões e amortizações | 42 139 550\$24 |
| Saldo | 57 608 929\$57 |
| | 524 229 421\$81 |

CRÉDITO

| | |
|--|-----------------|
| Saldo do exercício anterior | 1 080 780\$23 |
| Juros e comissões a nosso favor | 459 343 716\$77 |
| Resultados em operações cambiais e sobre títulos | 48 464 456\$81 |
| Rendimento de títulos de crédito | 9 503 661\$99 |
| Outros rendimentos, receitas e lucros | 5 836 806\$01 |
| | 523 148 641\$58 |
| | 524 229 421\$81 |

O CHEFE DA CONTABILIDADE *Araldo Albuquerque Pinto de Castilho*

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Este Conselho Fiscal acompanhou constantemente, no decurso do exercício de 1969, toda a actividade desenvolvida pelo vosso Banco, e muito especialmente a actividade da sua Exma. Administração. Assim, acha-se este Conselho em condições, após leitura e análise muito atentas do Relatório, Balanço e Contas respeitantes àquele exercício, o de afirmar que tais elementos correspondem precisamente a quanto lhe foi dado verificar, através

dos exames de contas e valores a que procedeu, com a regularidade necessária, no decurso do mesmo exercício. Importa ainda acrescentar, para além dessa afirmação respeitante a uma regularidade formal da acção administrativa desenvolvida, que esta acção se exerceu em termos inexcusáveis, pelos quais é de elemental justiça manifestar ao Exmo. Conselho de Administração o maior apreço.

Dando à acção desenvolvida pelo Exmo. Conselho de Administração e aos elementos por ele apresentados a sua inteira concordância, o Conselho Fiscal, tendo presente também o parecer favorável emitido pelo Exmo. Conselho Geral do Banco, propõe:

- 1 — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas respeitantes ao exercício de 1969;
- 2 — Que seja dado ao saldo da Conta de

Lucros e Perdas a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;
 3 — Que seja louvado o Conselho de Administração pela notabilíssima acção desenvolvida.

Porto, 20 de Janeiro de 1970.

O CONSELHO FISCAL
 Afonso Corrêa Leite
 José-Gualberto de Sá Carneiro
 Manuel Pinto de Azevedo Júnior

